



Acta Paulista de Enfermagem

ISSN: 0103-2100

ape@unifesp.br

Escola Paulista de Enfermagem

Brasil

Jenal, Sabine; Willamowius Vituri, Dagmar; Machado Ezaías, Gabriela; Almeida da Silva, Luiz; Larcher Caliri, Maria Helena

o Processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura

Acta Paulista de Enfermagem, vol. 25, núm. 5, 2012, pp. 802-808

Escola Paulista de Enfermagem

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026618013>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



O Processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura*

The peer review process: an integrative review of the literature

El Proceso de revisión por pares: una revisión integrativa de literatura

Sabine Jenal¹, Dagmar Willamowius Vituri², Gabriela Machado Ezaías³, Luiz Almeida da Silva⁴, Maria Helena Larcher Calir⁵

RESUMO

Objetivo: Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o processo de revisão por pares de artigos científicos na área da saúde. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura, na qual foram realizadas buscas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *National Library of Medicine, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*. Um total de 12 estudos foi analisado. **Resultados:** Foi demonstrado que existem muitas críticas ao processo em razão de sua subjetividade, porém acredita-se na necessidade dos mesmos. **Conclusão:** Este processo é imprescindível para a difusão do conhecimento, sendo uma etapa essencial no julgamento de manuscritos científicos, no entanto, considera-se importante que se façam mudanças no sentido de reduzir a subjetividade para garantir credibilidade ao processo.

Descriptores: Revisão por pares; Pesquisa em enfermagem

ABSTRACT

Objective: To evaluate the available evidence in the literature about the process of peer review for scientific articles in the area of health. **Methods:** An integrative review of the literature, which was conducted using searches of databases of Latin American Literature and of the Caribbean Health Sciences, *National Library of Medicine, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* and the *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*. A total of 12 studies was analyzed. **Results:** It was shown that many criticisms of the process exist because of its subjectivity, but that it is still believed there is a need for it. **Conclusion:** This process is essential for the diffusion of knowledge, as an essential step in the judgment of scientific manuscripts; however, it is important to consider changes to reduce subjectivity to ensure credibility of the process.

Keywords: Peer review; Nursing research

RESUMEN

Objetivo: Evaluar las evidencias disponibles en la literatura sobre el proceso de revisión por pares de artículos científicos en el área de la salud. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de literatura, en la cual fueron realizadas búsquedas en las bases de datos de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, *National Library of Medicine, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* y *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*. Fueron analizados un total de 12 estudios. **Resultados:** Fue demostrado que existen muchas críticas al proceso en razón de su subjetividad, sin embargo se cree en la necesidad de los mismos. **Conclusión:** Este proceso es imprescindible para la difusión del conocimiento, siendo una etapa esencial en la deliberación de manuscritos científicos, entre tanto, se considera importante que se hagan cambios en el sentido de reducir la subjetividad para garantizar la credibilidad al proceso.

Descriptores: Revisión por expertos; Investigación en enfermería

* Artigo científico produzido na Disciplina “ERG 5868 – Comunicação do Conhecimento em Enfermagem”, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto (SP) Brasil.

¹ Pós-graduanda (Doutorando) Programa Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP – Ribeirão Preto (SP), Brasil; Enfermeira Gerente de Assistência Multiprofissional da Irmandade da Santa Casa de Londrina – Londrina (PR), Brasil.

² Pós-graduanda (Doutorando) do Programa Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto (SP), Brasil; Assessora de Controle da Qualidade da Assistência de Enfermagem do Hospital Universitário Londrina – Londrina (PR), Brasil.

³ Pós-graduanda (Mestrado) do Programa Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Dr. Anísio Figueiredo - Zona Norte - Londrina (PR), Brasil

⁴ Pós-graduando (Doutorando) do Programa Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto (SP), Brasil

⁵ Professora Associada. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

A avaliação da atividade científica é mais que uma ação cotidiana, é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico. Assim, por meio da avaliação são definidas os rumos do conteúdo da ciência, das instituições a ela vinculadas, bem como o destino das carreiras^(1,2).

A revisão por pares, também conhecida como sistema de arbitragem, sistema de avaliação de originais, “referee system” e “peer review”⁽³⁾, trata de uma avaliação crítica de manuscritos de pesquisas. O processo de revisão por pares é realizado por especialistas na área em questão e que não fazem parte do estudo. Sendo assim, pode ser considerado uma extensão importante do processo da ciência^(4,5).

Este processo facilita aos periódicos a melhora da qualidade, precisão, leitura, credibilidade do conteúdo a ser publicado, e ainda o cumprimento das normas para publicação estabelecidos pelas revistas, bem como o atendimento às normativas éticas e legais^(6,7).

Avaliação por pares é um processo científico que possui elementos subjetivos e, portanto, não está isenta de problemas ou falhas^(2,6,8-10). Estas falhas decorrem do fato de que qualquer exercício de avaliação implica certos valores, elementos, premissas, condições e variáveis de contexto⁽¹⁾.

O processo de revisão por pares iniciou-se nas primeiras sociedades e nas academias científicas do século XVII, quando os cientistas idealizaram modos próprios de relacionar e controlar o trabalho científico, como por exemplo, por meio do controle do registro dos resultados de estudos que receberiam o rótulo de científico. Esses procedimentos rapidamente espalharam-se pelas sociedades científicas de outros países europeus e, desde então, só resultados de experimentos devidamente relatados, escrutinizados e apresentados, como verdadeiros pelos demais praticantes poderiam ser reconhecidos como científicos⁽¹⁾.

A partir daí, 1665, a *Académie des Sciences* de Paris e, na sequência, a *Royal Society* de Londres, constituíram um grupo de editores com a função de revisar os manuscritos remetidos para publicação em suas revistas científicas. Esses editores eram cientistas reconhecidos como competentes pelos demais associados e, dessa forma, constituíam-se na estrutura de autoridade capaz de transformar uma simples impressão de trabalho científico em sua publicação^(1,6,9).

Quanto ao tipo, existem essencialmente dois sistemas de revisão por pares: o sistema aberto - *open review*, em que a identidade dos autores e revisores é conhecida por ambas as partes, e o sistema duplo cego - *double blind review*, em que autores e revisores desconhecem a identidade uns dos outros⁽¹¹⁾.

Como resultado do processo de revisão por pares pode-se ter a aceitação do manuscrito sem alterações, a aceitação dependente das correções sugeridas ou sua rejeição. A revisão por pares pode assumir um caráter pedagógico, quando os revisores indicam as falhas e

deficiências, dão sugestões e encorajam os autores a melhorarem seus manuscritos em tom construtivo ou em caráter punitivo, quando os revisores apresentam comentários negativos, “duros”, tom desrespeitoso, o que pode repercutir de forma negativa para o autor⁽³⁾.

As evidências vêm mostrando que os artigos publicados em revistas que adotam a avaliação por pares para editoração são metodologicamente de qualidade superior em relação aos artigos de revistas que não se utilizam do processo⁽¹²⁾.

Por considerar-se a revisão por pares uma contribuição vital na difusão do conhecimento científico, o presente estudo tem como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o processo de revisão por pares em artigos científicos na área da saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, técnica de pesquisa que reúne e sintetiza publicações relevantes sobre um delimitado tema ou questão, de modo sistemático e ordenado, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, possibilita elaborar conclusões a respeito de uma área particular de estudo^(13,14). Para o desenvolvimento da revisão integrativa, é necessário percorrer as seis etapas a seguir^(14,15):

1. Identificação do tema ou formulação da questão norteadora:

Para o presente estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: “O que existe publicado na atualidade sobre o processo de revisão por pares?”

Para o levantamento, as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (National Library of Medicine), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature). Foram escolhidos os descritores utilizados para busca das publicações na base LILACS foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Revisão por pares”, “Enfermagem” e “Pesquisa em Enfermagem” e, para as bases PUBMED, MEDLINE e CINAHL utilizaram-se os termos do Medical Subject Headings (Mesh) “Peer review”, “Nursing” e “Nursing Research”.

2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e realização da amostragem ou busca na literatura:

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2005 e 2010 nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra em meios eletrônicos. Dos resultados obtidos por meio dessa busca, foram selecionados somente os artigos que apresentavam o termo *Peer review* ou *Revisão por pares* no título.

3. Categorização dos estudos:

Os descritores escolhidos para as buscas foram combinados em cada base de dados. Para sistematização da

avaliação dos selecionados, as informações foram extraídas, utilizando-se um instrumento validado por Ursi⁽¹⁾. Os artigos foram classificados e os resultados encontrados foram posteriormente sintetizados, considerando a similaridade de conteúdo.

4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão:

Com base na categorização dos estudos, procedeu-se avaliação das publicações com base nos objetivos, metodologia, resultados e conclusão destas.

5. Discussão e interpretação dos resultados:

Nesta fase, procedeu-se à análise das publicações selecionadas, tendo como subsídio a questão norteadora do presente estudo. Buscou-se estabelecer os pontos de convergência e divergência entre os artigos, independente do tipo de pesquisa desenvolvida (quantitativa, qualitativa, quanti-qualitativa, artigos de revisão e relatos de experiência).

6. Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados:

Dos doze artigos selecionados, cinco apresentam abordagem quantitativa, dois qualitativa, um quanti-qualitativa, dois artigos de revisão e dois relatos de ex-

periência. Com base na análise do material, optou-se por apresentar os resultados segundo a tipologia da pesquisa.

RESULTADOS

Foram encontradas 130 publicações, sendo 59 da base Cinahl, 55 da MEDLINE, 12 da PubMed e 4 da Lilacs. Para leitura, foram selecionados 46 artigos. Após a leitura, procedeu-se à exclusão de editoriais, cartas ao leitor e as publicações como avaliação de pôsteres, artigos que tratam do assunto sob o prisma do financiamento de pesquisas, estudos com enfoque metodológico e de validação de instrumentos, o que totalizou a exclusão de 34 publicações.

A presente revisão integrativa foi realizada baseada na análise de 12 publicações, conforme apresentado nos dados da tabela 1. As bases de dados de 50% dos artigos analisados foi MEDLINE.

Em relação ao idioma e ano, observa-se pelos dados da tabela 2 que 91% das publicações eram de língua inglesa, denotando a escassez de publicações sobre o tema na língua portuguesa. Um maior número de publicações provenientes dos Estados Unidos da América do Norte foi encontrado.

Tabela 1 – Número de publicações encontradas (n = 130) e selecionadas para análise apoiadas nas bases de dados Lilacs, PubMed, MEDLINE e Cinahl, 2010

BASES	Publicações encontradas n = 130	Publicações selecionadas n = 46	Publicações excluídas n = 34	Publicações analisadas n = 12
LILACS	4	1	1	0
PUBMED	12	10	8	2
MEDLINE	55	20	14	6
CINAHL	59	15	11	4
Total	130	46	34	12

Tabela 2 – Categorização das publicações por ano, país e idioma, 2010

País	2005	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
USA	2			1	1	2	6
Canadá	1						1
Reino Unido		1					1
Austrália			1	1			2
Suíça				1			1
Brasil					1		1
Total	3	1	1	3	2	2	12
Idioma							
Inglês	3	1	1	1	1	2	11
Português					1		1
Total	3	1	1	1	2	2	12

Categorizando as publicações em tipos de pesquisa, verificou-se que 42% eram pesquisas quantitativas, 17% qualitativas, artigos de revisão e relatos de experiências, respectivamente e 8% eram pesquisas quali-quantitativas, conforme apresentado nos dados da tabela 3.

Tabela 3 – Categorização das publicações tipo de pesquisa, 2010

Tipo	n (%)
Pesquisa quantitativa	5 (42)
Pesquisa qualitativa	2 (17)
Artigo de revisão	2 (17)
Relato de experiência	2 (17)
Pesquisa quali-quantitativa	1 (8)
Total	12 (100)

Dos cinco estudos de abordagem quantitativa, quatro tratam o tema sob o aspecto da aceitação ou rejeição de manuscritos submetidos à publicação, perfazendo um total de 80%.

DISCUSSÃO

Ao analisar as 12 publicações selecionadas, verificou-se que o estudo de Kravitz⁽¹⁷⁾ teve como objetivo analisar a concordância entre os pareceres dos revisores: até que ponto o jornal considera as recomendações destes para a tomada de decisão quanto à publicação ou não do manuscrito e em qual extensão o estilo dos revisores influencia nas recomendações. Para tanto, foram analisados 2.264 manuscritos, no período entre 2004 e 2008, dos quais 47,7% foram aceitos para publicação sem correções, 45,4% sujeitos à alteração e 6,9% foram rejeitados. Os autores encontraram um percentual maior de concordância (47,7%) quanto à não rejeição do manuscrito do que em relação à sua rejeição (6,9%). A decisão dos editores aparenta ser significantemente influenciada pelas recomendações dos revisores. Os autores concluíram que a fidedignidade das recomendações dos revisores é baixa, sugerindo que possa ser uma realidade também em outros periódicos. Recomendam a utilização de um *check list* como forma de uniformizar a avaliação e melhorar a qualidade dos pareceres.

Sendo assim, verificou-se que muitos periódicos já adotam o *check list*, como forma de sistematizar a análise dos manuscritos. A subjetividade do processo, no entanto, é inerente a qualquer procedimento avaliativo, pois envolve juízo de valor, que é sustentado em conhecimento e experiências prévias⁽¹⁾. Neste sentido, quanto mais definido o procedimento e os critérios de avaliação, mais coerentes serão os resultados das avaliações.

O estudo de Iseemberg et al.⁽¹⁸⁾ foi desenvolvido entre 2000 e 2005, teve como objetivo investigar se a garantia

do anonimato dos autores para os revisores teria influência sobre os pareceres quanto à publicação ou não do manuscrito. Encontraram um percentual de 61,1% de rejeição para manuscritos de autores anônimos; ou seja, um percentual maior de aceitação para publicação, quando os nomes dos autores são conhecidos pelos revisores (77,7%). Concluíram que o processo que garante o anonimato pode melhorar a qualidade das revisões e reduzir vieses.

Shattell et al.⁽¹⁹⁾ desenvolveram um estudo entre 2005 e 2007 com o objetivo de analisar a qualidade da revisão por pares em três periódicos de enfermagem com base na perspectiva dos autores. Encontraram que a maioria dos autores que responderam aos questionários (73%) considerou que os comentários dos revisores eram construtivos e 75,6% que os pareceres eram consistentes. Em relação aos aspectos negativos, os autores verificaram referências ao tom desrespeitoso de alguns pareceristas para com os autores, falta de consistência nos pareceres e informações insuficientes para proporcionar aos autores condições de melhoria nos manuscritos.

No entanto na prática, verificou-se que existem autores que se sentem ofendidos com os comentários e, por vezes, acabam desistindo de submeter o manuscrito novamente ou tentam em outro periódico, talvez “menos exigente”. No entanto, esquecem-se de considerar que a produção de manuscritos cresce de forma considerável, ao passo que a qualidade das pesquisas, por vezes, é duvidosa, justificando assim, uma análise acurada sobre a consistência dos estudos apresentados. Aliada a essa questão existe a necessidade da produção de conhecimento novo que venha contribuir para o crescimento da ciência. Portanto, o processo de revisão necessita ser rígido e acurado, o que muitas vezes não agrada o autor.

Bormmann e Daniel⁽²⁰⁾ desenvolveram um estudo referente ao período entre 2000 e 2003 em que investigaram se o processo de revisão por pares de uma determinada revista seria capaz de selecionar os manuscritos dignos de publicação. Para tanto, rastrearam 1.021 manuscritos rejeitados pela revista em estudo, no sentido de descobrir se haviam sido publicados em outros periódicos. Conseguiram determinar que 75% foram publicados sem alterações em outras revistas e 25% sofreram alterações em sua extensão ou foram publicados com resultados de outras pesquisas. Avaliaram também a taxa de citação dos manuscritos que foram aprovados pelo periódico em estudo e observaram que esta foi 40% a 50% maior que os artigos rejeitados e, posteriormente, publicados em outros periódicos. Os autores concluíram que o processo de revisão por pares da revista estudada era adequado e sugeriram a necessidade do desenvolvimento desse tipo de estudo por outros jornais.

No que se refere à taxa de citações, o fator de impacto determina a qualidade da publicação por meio da verifi-

cação do nível de interesse dos outros pesquisadores no estudo em questão, que é mensurado pelo número de citações desta em um determinado período de tempo. Se considerar que, no periódico em estudo, a taxa de citação foi maior que nos demais, seria possível supor que a qualidade de suas publicações fosse melhor. Todavia, há de se considerar que pesquisadores renomados têm interesse em publicar seus estudos em revistas “importantes”. Dessa forma, os periódicos menos reconhecidos na comunidade científica têm menores oportunidades de melhorarem sua classificação “Qualis”, criando-se um ciclo difícil de ser quebrado.

Em 2007, Baggs et al.⁽²¹⁾ desenvolveram um estudo cujo objetivo foi avaliar a opinião dos revisores de periódicos de enfermagem sobre o anonimato dos autores em relação aos revisores e de revisores em relação aos autores ou nenhum, ou ambos. Encontraram que o método “*Double-blinded*” foi o escolhido por 93,6% dos revisores que participaram do estudo, embora alguns tenham identificado algumas vantagens no método “*unblinded open review process*”. Concluíram então que o sistema “*Double-blinded*” é uma forma de garantir a qualidade e o rigor científico em função de manter a objetividade e evitar o viés crítico.

Nos estudos de abordagem qualitativa analisados, a pesquisa de Job et al.⁽³⁾ tem como objetivo conhecer os motivos que levam um manuscrito a ser rejeitado. Analisaram 191 pareceres referentes a um período entre 1997 e 2007 e reuniram 1.030 itens em 77 motivos e sete categorias. Os achados mostraram que 51,36% dos motivos de recusa dos manuscritos se dão por problemas metodológicos, 19,22% por falta de aprofundamento teórico, 11,94% pelo não seguimento das normas das revistas, 10,19% por problemas relativos à redação, 3,11% por falta de originalidade, 2,62% em função de problemas relacionados ao objeto ou instrumento de estudo e 1,55% em razão de problemas éticos.

A demanda por financiamentos de pesquisa e produção intelectual pode estar influenciando para o aumento considerável de manuscritos de pesquisa submetidos, por vezes, sem o respectivo cuidado. Job et al.⁽³⁾ encontraram entre os motivos de recusa de manuscritos o não seguimento das normas do periódico em, aproximadamente, 12% dos casos estudados, e esta é condição mandatória para se iniciar o processo de revisão.

O estudo de Kearney e Freda⁽²²⁾ objetivou avaliar a confiabilidade interavaliadores do processo de revisão por pares e a importância da capacitação dos revisores e do anonimato, como estratégias para melhorar o processo de revisão dos manuscritos. Participaram 88 editores de 19 países que receberam um questionário com 108 questões via e-mail. As respostas foram agrupadas por meio de análise do conteúdo. O primeiro objetivo do estudo não é descrito no artigo. Quanto aos demais, os autores

encontraram que 80% dos editores avaliaram o “*Double-blinded*”, como importante no processo de revisão por pares. Em relação à capacitação dos revisores, os autores afirmaram não ser possível comprovar seus benefícios no estudo em questão e acrescentaram que habilidades como escrever bem e analisar criticamente deveriam ser aprendidas no curso de formação profissional.

Em relação ao desenvolvimento da escrita e análise crítica, desde os cursos de formação profissional, acredita-se que essas já sejam habilidades desenvolvidas e exploradas nesse nível de formação, portanto, inerentes aos profissionais graduados de qualquer área. No entanto, cabe ressaltar que o aprimoramento dessas habilidades ocorre ao longo da vida profissional e, deste modo, atribuir à academia a responsabilidade de desenvolver experts no processo de revisão por pares parece não ser apropriado e suficiente para garantir a qualidade do processo.

Snell e Spencer⁽²³⁾ desenvolveram um estudo de abordagem quanti-qualitativa com o objetivo explorar o processo de revisão por pares na perspectiva dos revisores, incluindo as percepções sobre o tempo dispensado, dificuldades e facilidades no processo, benefícios, opiniões sobre *blinded process* e *open process* e formas de tornar o processo de revisão menos complexo. Abordaram também a questão da experiência dos revisores e sua capacitação para o processo. Os autores enviaram um questionário acompanhado de um manuscrito para avaliação aos revisores de periódicos médicos (n= 221) no período de cinco meses do ano de 2002, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que o tempo médio consumido no processo de revisão foi de três horas; 66% afirmaram que gostariam de ter recebido capacitação para tal, mas, apenas 14% receberam treinamento formal para o processo; 79,5% gostariam de saber a opinião de um colega sobre o manuscrito e 90% gostariam de receber os comentários de outros revisores. Do total, 74% ficariam felizes em assinar seus próprios pareceres e acreditavam que o *open process* fosse mais transparente, honesto, justo e construtivo, e que a qualidade das revisões seria melhor se o revisor fosse identificado. Três quartos dos respondentes sentiram-se felizes em atuarem como revisores e acreditavam que esta fosse uma responsabilidade profissional e uma oportunidade de aprendizado.

Em relação aos artigos de revisão avaliados, o estudo de Smith⁽²⁴⁾ propôs-se a realizar uma análise crítica do processo de revisão por pares, com foco em suas limitações. O autor discorreu sobre as falhas no processo, incluindo sua subjetividade, o consumo excessivo de tempo na revisão, a inconsistência dos pareceres, vieses e abusos no processo de revisão por pares, referindo-se ao plágio, conflitos de interesse e fraudes. Acrescenta ainda ser raro os revisores fornecerem sugestões detalhadas aos

autores, para que pudessem melhorar seus manuscritos e discute alguns pontos que poderiam ser melhorados, como por exemplo, o anonimato ou não dos autores e revisores e a capacitação dos pareceristas para revisão. Por fim, concluiu que o processo de revisão por pares é falho, repleto de distorções e com pouca evidência de que funcione. Todavia, ressalta que os cientistas e editores acreditam no processo e, desse modo, existe a tendência de que se mantenha, mesmo porque, conforme o autor, não há alternativa óbvia.

Nos estudos de Isemberg et al.⁽¹⁸⁾, Baggs et al.⁽²¹⁾, Snell e Spencer⁽²³⁾ e Smith⁽²⁴⁾, percebeu-se que não existe concordância sobre o “*Double-blinded*” ser condição para garantir qualidade e reduzir o risco de viés na avaliação. Considera-se que esta questão, além de técnica, possui um componente ético que deve ser considerado.

Quanto à identificação do revisor, Snell e Spencer⁽²³⁾ encontraram em seus estudos que 74% de 221 revisores consultados afirmaram que a qualidade das revisões seria aprimorada se, na publicação, houvesse menção de quem fossem os revisores do manuscrito. Acredita-se que, além de responsabilizar o revisor, esta estratégia funcionaria como estímulo e reconhecimento ao árduo trabalho dos revisores.

Em seu estudo Triggler e Triggler⁽⁶⁾ objetivaram discutir aspectos relativos à integridade da ciência na atualidade e chamar a atenção para as implicações no processo de revisão por pares. Os autores discorrem sobre plágio, sabotagem, conflitos de interesse, financiamentos de periódicos por empresas interessadas em vender seus produtos e ressaltam a responsabilidade dos revisores frente a esse contexto. Advertem que existe uma tendência de os editores publicarem apenas estudos que apresentem “dados positivos”, e afirmam que existe a necessidade de publicar dados que, mesmo que negativos, possam contribuir para o avanço do conhecimento na área sob estudo. Como possíveis sugestões de melhoria propõem uma reforma no sistema de revisão por pares e a criação de órgãos fiscalizadores e legislação específica para os casos de fraudes na ciência. Ressaltam a importância da transparência e validade no processo e apresentam o *open review process*, como uma alternativa. Reforçam a importância da educação em todos os níveis, no sentido de sensibilizar para a dimensão e as implicações de fraudes científicas.

Schilling et al.⁽²⁵⁾ publicaram um estudo no qual se propõem divulgar a preocupação de estudiosos do campo de assistência social no que diz respeito à qualidade e o impacto dos periódicos da área, bem como em relação aos processos de publicação e revisão por pares, pois existe o consenso de que melhorias são necessárias. O estudo é fruto das discussões realizadas em uma sessão de mesa redonda da Sociedade de Assistência Social, realizada em janeiro de 2005, no qual discutiram as afirmações de que

o processo de revisão por pares dos periódicos da área não são rígidos o bastante, são de qualidade inferior e que os revisores não são experientes para tal. Apresentaram sugestões para melhorias, que envolvem desde a editoração, o processo de revisão e publicação. Sugerem o estabelecimento de prazos para as avaliações dos revisores, a submissão e revisão de manuscritos via e-mail a fim de otimizar o tempo e os revisores especializados e competentes metodologicamente, com conhecimento substantivo, que se comprometam a efetuar uma revisão aprofundada. Sugerem ainda que os editores incentivem cartas de leitores e respostas dos autores e que as avaliações dos revisores sejam publicadas.

O estudo de Happell⁽²⁶⁾ teve como objetivo descrever a importância da revisão por pares e fornecer um guia aos profissionais enfermeiros interessados em tal atividade. Aborda a importância da experiência, o profissionalismo e rigor do revisor, assim como a necessidade de avaliar a relevância do tema para a profissão e o nível de interesse que despertará nos leitores. A autora chama a atenção para o caráter pedagógico da avaliação, que deve ser crítica, porém em uma abordagem construtiva.

Em relação à relevância das pesquisas, a área de conhecimento da enfermagem vem evoluindo em abrangência, pertinência e profundidade; no entanto, os pesquisadores de enfermagem pouco conseguem competir em relação às demais áreas de conhecimento correlatas no que se refere a produções altamente qualificadas⁽²⁷⁾. Certamente, o processo de revisão por pares poderá contribuir para melhorar a qualidade das produções. Cabe ressaltar, contudo, que a produção de conhecimento deve envolver muito mais que competências metodológicas, técnicas e políticas. É preciso que os saberes possam contribuir para o avanço da profissão sem deixar de estarem comprometidos com o “*cuidar da vida do ser humano no tocante à sua saúde*”⁽²⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise do material de estudo, foi possível observar que muitas eram as críticas ao processo de revisão por pares, tanto por parte dos próprios revisores como dos autores. Os problemas apontados envolveram desde questões técnicas, como inconsistência, incompetência, morosidade, até questões éticas, como conflitos de interesse. O processo de revisão por pares foi contextualizado nos estudos analisados como extremamente trabalhoso e minucioso e, geralmente, não remunerado.

Ressalta-se que o número de pesquisas vem crescendo vertiginosamente, exigindo que este processo seja cada vez mais eficiente no sentido de garantir qualidade às publicações, além de detectar possíveis fraudes.

Como sugestões para reduzir os problemas no processo de revisão por pares os autores pesquisados propuse-

ram desde a criação de órgãos fiscalizadores, legislações específicas, utilização de instrumentos do tipo “*check list*” e capacitação dos revisores. Com relação ao sistema “*double blinded*” e “*uniblinded open review process*”, não se evidencia concordância nos estudos avaliados em relação a qual o melhor método para se garantir confiabilidade ao processo de revisão.

No entanto, ressalta-se, que a maioria dos estudos analisados não era nacional, portanto, contextualiza realidades possivelmente diferenciadas. Faz-se necessário o

desenvolvimento de mais estudos nacionais com vistas a reconhecer e compreender o processo de revisão por pares no Brasil, suas potencialidades e fragilidades, desmistificando e divulgando esse trabalho.

Conclui-se, portanto que, apesar de suas limitações, o processo de revisão por pares é imprescindível para a difusão do conhecimento, pois é uma etapa essencial no julgamento de manuscritos científicos. Para tanto, é importante que se façam mudanças no sentido de reduzir a subjetividade e, desta forma, garantir credibilidade ao processo.

REFERÊNCIAS

1. Davy A, Velho L. [Evaluation of science and the peer review: past and present. How will the future?]. *Hist Ciênc Saúde Manguinhos*. 2000; 7(1): 93-116. Portuguese
2. Fox PT, Bullmore E, Bandettini PA, Lancaster JL. Protecting peer-review: correspondence chronology and ethical analysis regarding logothetis vs. Shmuel and Leopold. *Hum Brain Mapp*. 2009; 30(2): 347-54.
3. Job I, Mattos AM, Trindade A. [Peer review process: when the manuscripts are undergo a scientific journal, because they are rejected?]. *Movimento*. 2009;15(3): 35-55. Portuguese.
4. Albuquerque CP. [On the peer review process in arquivos]. *Arq Bras Cardiol*. 2004; 83(2):97-8. Portuguese.
5. Bejarano M. La importancia de la labor editorial. *Rev Colomb Cir* [Internet]. 2008 [cited 2010 Set 10]; 23(1): [about 2p]. Available from: <http://www.encolombia.com/medicina/cirugia/Cirugia23012008/Editorial.htm>
6. Triggle CR, Triggle DJ. What is the future of peer review? Why is there fraud in science? Is plagiarism out of control? Why do scientists do bad things? Is it all a case of: “all that is necessary for the triumph of evil is that good men do nothing?”. *Vasc Health Risk Manag*. 2007; 3(1): 39-53.
7. Ohler L. Writing for publication: ethical issues. *Texto & Contexto Enferm*. 2010; 19(2): 214-6.
8. Mendes IA, Marziali MH. Avaliação por pares em divulgação científica [editorial]. *Rev Latinoam Enferm*. 2001; 9 (6):1-2.
9. Casadevall A, Fang FC. Is peer review censorship? *Infect Immun*. 2009; 77(4):2-8.
10. Fang FC, Casadevall A. NIH peer review reform - change we need, or lipstick on a pig? *Infect Immun*. 2009; 77(3): 929-32.
11. Nayak BK, Maniar R, Moreker S. The agony and the ecstasy of the peer-review process. *Indian J Ophthalmol*. 2005; 53:153-5.
12. Rochon PA, Bero LA, Bay AM, Gold JL, Dergal JM, Binns MA, et al. Comparison of review articles published in peer-reviewed and throwaway journals. *JAMA*. 2002; 287(21):2853-6.
13. Polit DF, Beck CT. Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2006. Using research in evidence-based nursing practice. 124-43.
14. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. [Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing]. *Texto & Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. Portuguese.
15. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987;10 (1):1-11.
16. Ursi ES, Galvão CM. [Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review]. *Rev Latinoam Enferm*. 2006; 14 (1):124-31. Portuguese.
17. Kravitz RL, Franks P, Feldman MD, Gerrity M, Byrne C, Tierney WM. Editorial peer reviewers' recommendations at a general medical journal: are they reliable and do editors care?. *PLoS One*. 2010; 5(4): e10072.
18. Isenberg SJ, Sanchez E, Zafran KC. The effect of masking manuscripts for the peer-review process of an ophthalmic journal. *Br J Ophthalmol*. 2009;93(7):881- 4.
19. Shattell MM, Chinn P, Thomas SP, Cowling WR 3rd. Authors' and editors' perspectives on peer review quality in three scholarly nursing journals. *J Nurs Scholarsh*. 2010; 42(1):58-65.
20. Bornmann L, Daniel HD. Selecting manuscripts for a high-impact journal through peer review: a citation analysis of communications that were accepted by Angewandte Chemie International Edition, or rejected but published elsewhere. *J Am Soc Inf Sci Technol*. 2008; 59(11):1841-52.
21. Baggs JG, Broome ME, Dougherty MC, Freda MC, Kearney MH. Blinding in peer review: the preferences of reviewers for nursing journals. *J Adv Nurs*. 2008; 64(2):131-8.
22. Kearney MH, Freda MC. Nurse editors' views on the peer review process. *Res Nurs Health*. 2005; 28:444-52.
23. Snell L, Spencer J. Reviewers' perceptions of the peer review process for a medical education journal. *Med Educ*. 2005; 39(1):90-7.
24. Smith R. Peer review: a flawed process at the heart of science and journals. *J R Soc Med*. 2006; 99(4):178-82.
25. Schilling R, Baer JC, Barth R, Fraser M, Herman D, Holden G, et al. Peer review and publication standards in social work journals: the Miami statement. *Soc Work Res*. 2005; 29(2):119-21.
26. Happell B. The responsibility of review: guidelines to promote professional and commitment through the peer review process. *Int J Psychiatr Nurs Res* [Internet]. 2008 [cited 2010 Nov 10]; 3(3). Available from: <http://www.drogoresearch.co.uk/displayarticle.php?id=237>.
27. Erdmann A. A necessidade de atingirmos novos patamares na pesquisa de enfermagem [editorial]. *Acta Paul Enferm* 2009. 22(2):v-vi.